

O MILAGRE DO CANDEAL E A PEDAGOGIA DO ÓCIO HUMANISTA: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DA MÚSICA¹

Recebido em: 30/09/2018

Aceito em: 07/05/2019

*Liana A Romera*²

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Vitória – ES – Brasil

*Aurora Madariaga*³

*Idurre Lazkano*⁴

Universidad de Deusto
Bilbao – Espanha

RESUMO: Pautado nos registros filmicos do documentário El Milagro del Candéal este estudo teve por objetivo analisar se há relações entre ações realizadas na periferia de Salvador, Bahia, e a pedagogia do ocio humanista. A relação dialógica entre pedagogia humanista e Candéal foi observada nas transformações locais, tanto nas estruturas físicas e urbanísticas, quanto no fortalecimento de seus moradores. A organização em torno da música corrobora potenciais educativos do lazer e suas interferências na transformação social. As ações sócio educativas no Candéal desenvolvidas pelo Pracatum, escola de música, promovem a educação musical em harmonia com os valores da educação cidadã, a partir de uma pedagogia social dinâmica e transformadora. As cenas filmicas ultrapassam as fronteiras da musicalidade e apontam fortalecer o sentido de pertencimento, reforçando valores, identidade e senso comunitário dos moradores.

PALAVRAS CHAVE: Pedagogia Social. Ócio. Educação. Transformação Social.

THE MIRACLE OF CANDEAL AND THE PEDAGOGY OF HUMANISTIC LEISURE: SOCIAL TRANSFORMATIONS FROM MUSIC

ABSTRACT: Based on the film records of the documentary El Milagro del Candéal, this study aimed to analyze if there are relations between actions carried out in the periphery of Salvador, Bahia, and the pedagogy of humanistic leisure. The dialogical relationship between humanist pedagogy and Candéal was observed in the local

¹ Esta pesquisa contou com auxílio CAPES.

² Doutora em Educação Física, Professora do PPGEF da Universidade Federal do Espírito Santo. Lider do grupo de pesquisa Andaluz. Membro do grupo de pesquisa Oricolé/UFMG e da Red Otium.

³ Doctora en Ocio. Master Educacion Especial. Licenciada En Psicologia. Docente do Instituto de Estudios de Ocio Universidad de Deusto. Grupo el Ocio como Factor de Desarrollo Humano.

⁴ Doctora en Ocio. Master Proyectos de Ocio. Licenciada en Pedagogia. Docente do Instituto de Estudios de Ocio Universidad de Deusto. Grupo el Ocio como Factor de Desarrollo Humano.

transformations, both in the physical and urban structures, and in the strengthening of its inhabitants. The organization around music corroborates educational potential of leisure and its interference in social transformation. The socio-educational actions in Candeal developed by Pracatum, music school, promote musical education in harmony with the values of citizen education, based on a dynamic and transformative social pedagogy. The film scenes go beyond the boundaries of musicality and aim to strengthen the sense of belonging, reinforcing values, identity and community sense of the residents.

KEYWORDS: Social Pedagogy. Leisure. Education. Social Transformation.

O bairro do Candeal Pequeno localizado em Salvador na Bahia, costa brasileira desperta interesse de investigadores em diferentes áreas do conhecimento. Pesquisas nos campos da urbanização, cultura, educação, economia, história afrodescendente, musicalidade, buscam conhecer e analisar as ações transformadoras protagonizadas por essa comunidade baiana.

A musicalidade representa tema de pesquisa de Guerreiro (2005); a questão urbanística e a ocupação territorial direcionaram estudos de Andrade (2007); os processos de ocupação do bairro e relevância histórica do espaço comunitário urbano foram temas tratados por Leal (2014); Castro e Ribeiro (2015) analisaram o crescimento de movimentos culturais, principalmente associados à música e Nóbrega (2016) analisou a exclusão socioeconômica dos moradores locais. Foi também motivo de estudos sobre aquela comunidade, a saúde, a miscigenação do povo soteropolitano⁵, o turismo, entre tantos outros. No entanto, observou-se uma lacuna nos estudos que aprofundassem as análises acerca dos processos socioeducativos, marca da cultura e identidade local.

⁵ Nome dado aos moradores de Salvador e/ou pessoas ali nascidas.

A aproximação entre as ações no Candéal e educação a partir de um diálogo com a pedagogia do ócio⁶ não foram ainda estudados, à maneira aqui proposta, conferindo ineditismo a este estudo.

Os resultados sinalizados no documentário ultrapassam as fronteiras da musicalidade, seu principal veículo de educação, e outorgam destaque ao comprometimento da comunidade com o atendimento das necessidades de moradores marcados pelo exíguo poder econômico e pela situação de vulnerabilidade social, fazendo supor o engajamento social local.

Com centralidade marcada nas análises imagéticas projetadas no documentário *El milagro Del Candéal* (TRUEBA, 2004), a discussão busca aproximações e diálogo com a pedagogia do ócio proposta por Manuel Cuenca (2004). Essa aproximação é justificada pelo caráter socioeducativo e de promoção de valores humanos e sociais que extrapolam a ideia de ocupação do tempo livre para promover uma educação para a vida, aspectos presentes tanto no documentário quanto na referida pedagogia.

Acerca da pedagogia do lazer, tem maior destaque no debate, as questões referentes aos valores (liberdade, satisfação e gratuidade) e aos referenciais (justiça, identidade e superação), por serem claramente percebidos como os principais resultados exitosos na comunidade do Candéal.

A partir da apresentação do documentário, o presente texto se compõe, primeiramente e de maneira breve, da apresentação do contexto de desenvolvimento do programa acompanhado de algumas análises para posterior discussão à luz da pedagogia do lazer em seu âmbito educativo e de formação humana. As discussões de

⁶Aquino e Martins (2007) defendem que, para se compreender o ócio, é necessário recuperar algumas informações sobre aspectos relacionados à sua essência: o jogo (lúdico), a festa, a criatividade, a participação voluntária, a satisfação, a felicidade, o autodesenvolvimento, a integração solidária etc. É também interessante refletir sobre as possibilidades práticas de ócio: cultural, esportiva, recreativa, turística, a partir de sua concepção e valorização através do tempo.

caráter teórico serão explanadas concomitantemente à apresentação dos cenários e conquistas do Candéal, buscando assim maior aproximação com aquela realidade, evitando fragmentações.

Alguns questionamentos apresentados por Úcar e Hämäläinen (2016) trazem o tom problematizador das discussões aqui propostas. Ao tratar da emergência de uma pedagogia social complexa, que contemple as incertezas da atualidade, das constantes transformações da vida em comunidades e sociedades, Úcar e Hämäläinen (2016, p.14, tradução livre da autora) levantam alguns questionamentos sobre como ser social sem perder os atributos e valores individuais e como manter a individualidade sem voltar as costas para as necessidades e valores sociais:

Como implementar ou criar sociedades que dão liberdade pessoal, de grupo e construção da comunidade sem negligenciar as ligações e as interdependências que nos unem e nos formam como indivíduos, comunidades e sociedades? Como articular e construir relações que não sufocam a criatividade, a liberdade de expressão e ação de indivíduos, grupos e comunidades? Como construir relacionamentos e comunidades que nos levam a agir e lutar por aquilo que é melhor para todos, porque é também e ao mesmo tempo melhor para todos e para cada uma das pessoas que constituem o coletivo? (ÚCAR e HÄMÄLÄINEN, 2016, p.14).

Acerca de tais estudos, Cuenca (2011) afirma que, além de ser fonte de valor pessoal, as experiências vividas no ócio contemplam um potencial para o desenvolvimento comunitário não somente pelos valores gerais que produz, mas também por aqueles de caráter específico, como ação, criatividade e solidariedade.

O ócio promove, aproxima e socializa, representando importante tempo e espaço de organização político social das comunidades. Seu caráter socializante e aglutinador ultrapassa, quando assim se deseja, os limites da festa, do jogo e demais possibilidades.

Deixa de ser vivência para tornar-se experiência, enriquecedora e libertadora, fonte de criatividade e emancipação.

O documentário *El milagro del Candéal*

El milagro del Candéal é um documentário que expõe a trajetória e os resultados de uma ação social que, a partir de diferentes ritmos, gêneros musicais e instrumentos dão o tom a um programa socioeducativo orquestrado pelo músico baiano Carlinhos Brown. Os sons do violão e do violino combinam harmonicamente com o som do tambor, da timba e de latas de todos os tamanhos nas ruas do Candéal.

A apresentação mais fidedigna daquela comunidade é feita por Fernando Trueba, cineasta espanhol que, encantado com a beleza simples daquelas ruas e vielas que de maneira espontânea expõem suas dificuldades e superações, idealizou e dirigiu o documentário *El milagro del Candéal*.

A profunda e intensa imersão no local quase faz do cineasta um antropólogo no desenvolvimento de seu ofício de etnógrafo. Trueba e sua equipe inseriram-se aos espaços e ao convívio diário com os moradores locais, observaram com olhar de fora⁷, que percebe o estranho, que se contagia, impregnando de sentido e sensibilidade os registros imagéticos que formam a obra. O modo como ressalta e documenta as cenas e atores com os quais vai tomando contato, antes na forma de estranhamento, vai, aos poucos, se convertendo em familiar, numa produtiva combinação entre a observação aguçada do investigador social com o olhar sutil e delicado do cineasta, confundindo e dificultando a separação entre o cientista social e o artista.

⁷ Os termos de perto e de dentro são cunhados pelo antropólogo J G C Magnani sendo título de uma de suas obras e usado nesse campo do conhecimento para definir a imersão nos espaços de pesquisa e observações detalhadas.

Candeal Pequeno também dá nome a uma das ruas do bairro que abriga moradores de restrito poder aquisitivo, configurando mais uma entre tantas comunidades pobres da cidade de Salvador, Bahia, na paradisíaca costa brasileira. Nessa localidade nasceu e cresceu Antônio Carlos Santos de Freitas, o cacique do Candeal, mais popularmente conhecido no Brasil como Carlinhos Brown e, internacionalmente, e mais especificamente na Espanha, como Carlito Marron,⁸ músico negro, idealizador e fundador do Pracatum⁹ (Programa de Música, Educação e Cultura), criado em 1994.

Sinaliza o documentário que, envolvido pessoalmente com as questões sociais de seu lugar de origem e sensibilizado com as dificuldades vividas, Carlinhos Brown idealizou e desenvolveu um conjunto de ações transformadoras que propiciou aos moradores locais uma percepção diferente de si e das possibilidades de mudança da própria história. A pobreza do bairro contrasta com a riqueza cultural que o Candeal Pequeno aporta e projeta para outros países: o som de seus tambores, o ritmo da Timbalada, transforma-se em produtos de exportação, dando visibilidade para a comunidade e promovendo mudanças de uma realidade.

Não somente o som ritmado dos tambores, importante marca da cultura local, despertou a curiosidade do cineasta, mas principalmente as ações de educação transformadoras ali promovidas, representando justificativa para a produção do documentário. *El milagro del Candeal* representa, segundo o cineasta, um musical

⁸ Tomei conhecimento do documentário a partir de meu tutor do pós doutoramento quando me dizia de Carlito Marron referindo-se ao trabalho desenvolvido por Carlinhos Brown e bastante divulgado na Espanha. Para Cuenca trata-se de um excelente exemplo de trabalho social que alinha educação, ócio e desenvolvimento humano.

⁹ Disponível em: <https://www.pracatum.org.br/projetos-especiais/escola-de-musica/escola/>. Informações contidas no *site* oficial do Pracatum destacam que desde a sua fundação, a Escola de Música já formou cerca de dois mil músicos, num espaço pedagógico que vai além da sala de aula, proporcionando o desenvolvimento de estudos, pesquisas e produções no terreno musical.

social, esclarecendo que metade do filme é música e a outra metade é o trabalho social que os atores do Candéal estão realizando junto à comunidade.

As propostas de transformação social por meio da educação articuladas por Carlinhos Brown coincidem e ressalta a importância de se pensar o espaço como reprodução da vida, e não apenas da mercadoria. As formas de participação e envolvimento da comunidade do Candéal são bastante distintas das ações sociais que estabelecem uma relação de assistencialismo paternalista desconsiderando os envolvidos como participantes ativos, construtores de sua própria história, de maneira atuante e interativa.

A cidadania é compreendida neste estudo em consonância com Lúcio (2013, p. 232): “[...] garantia de que os cidadãos disponham de todos os meios necessários para exercerem concretamente os seus direitos, nomeadamente de uma educação que proporcione a todos as capacidades intelectuais e cognitivas para participarem realmente na vida pública, política, econômica, social e cultural”.

Essa garantia está assegurada nas ações da Pracatum, do Tá Rebocado e do Lactomia, projetos que envolvem líderes comunitários, representantes de bairro e toda a comunidade, responsabilizando e engajando cada um pelas possibilidades de mudança no âmbito pessoal e social.

A engenheira sanitária Patricia Marchesine protagoniza uma cena do documentário que retrata fielmente os modos de desenvolvimento dos trabalhos no Candéal. Acompanhada de moradores sentados em círculo em uma área ao ar livre, a engenheira mostra um desenho que remete ao esboço da praça que, em mutirão, os moradores irão construir. A engenheira conta que em 1997 foi conhecer o lugar e desde

então passou a fazer parte do mesmo, contribuindo para as mudanças em curso desde então.

Tudo começa com o Pracatum (Programa de Música, Educação e Cultura), eixo de atuação da Associação Pracatum Ação Social (APAS) do Candeal idealizada por Carlinhos Brown. O programa tem a música como objeto central de suas ações, são utilizadas estratégias metodológicas voltadas ao desenvolvimento musical e cidadão dos seus frequentadores com uma proposta que combina ritmo e construção da cidadania, fortalecendo a liberdade de participação na vida social e política do bairro.

Entre os elementos que dinamizam o Pracatum, tem destaque o fato de os participantes não ficarem restritos apenas a uma oficina musical, com o limitante objetivo de ocupação do tempo livre da juventude, conforme denunciado por Romera (2013). Os objetivos da escola de música ultrapassam os limites simplistas desta ocupação, promovendo educação e desenvolvimento humano, combinando a formação de músicos e estudiosos ao desenvolvimento pessoal e comunitário.

O Pracatum tem metodologia própria, denominada Louvas (Louvação Ao Aprendizado). Cada etapa é comemorada como um rito de passagem, em que os temas transversais são baseados no movimento de espiral, desenvolvido numa crescente em quatro módulos: Louvasi, Louvapaz, Louvaterra e Louvamundocursos.

Exaltar a aquisição de conhecimento, musical e de vida, pelo prazer que o aprender proporciona sem vínculos com a obrigação massificante da escola convencional, representa um dos pontos fortes do Candeal. Há nesse aprendizado aquilo que Rubem Alves denomina de sabor do saber, a aprendizagem com significado e valor em si porque provoca curiosidade e contágio pelo prazer de conhecer. Significa o

aprender para a vida, o desenvolver conteúdos com significado que se aplicam na música, nas relações humanas e na transformação social.

Guerreiro (2005) realizou uma incursão antropológica na comunidade para o desenvolvimento de seus estudos e explica que o trabalho da Associação Pracatum foi fundamental para transformar o sentido comunitário em atuação política e cidadã, pois está baseada em quatro aspectos: arte-educação, urbanismo, saúde e geração de emprego e renda. O reconhecido sucesso da intervenção está ancorado em dois pilares: o Projeto Tá Rebocado, que é um dos projetos da Associação Pracatum, e a Escola Profissionalizante de Música e Tecnologia – Escola Pracatum. Assegura Guerreiro (2005) que a trama arquitetada por Carlinhos Brown consegue combinar arte e cidadania, outorgando a seus jovens participantes benefícios pessoais e sociais desenvolvidos inicialmente por intermédio do aprendizado da música e, posteriormente, pelo envolvimento com as questões sociais locais.

O Tá Rebocado é outro segmento de ações que tem por base a transformação urbana. A melhoria da fachada das casas, o saneamento básico e a construção de uma praça são resultados consensuais das discussões da comunidade e execução em regime de mutirão envolvendo os moradores.

Mais recentemente surgiu a Lactomia, escola de iniciação musical dirigida especialmente às crianças, que teve seu início com o desejo dos pequenos em acompanhar a Timbalada e improvisando seus batuques em latas. A partir dessa manifestação, as crianças passaram a receber aulas de percussão de um morador do bairro, ainda nas latas velhas e tambores de plástico buscados nos lixos da cidade de Salvador.

A riqueza do Candéal é encontrada na combinação de ações que tem na música o principal eixo de conexão entre todos e, por intermédio deste fio condutor, consegue ultrapassar os limites de programas sociais convencionais. Extrapola na criatividade comprovada na efetividade de seus resultados que conjugam diferentes ações, contemplando as esferas da saúde, educação, emprego, moradia, segurança, transformando o bairro em um lugar seguro, em uma comunidade que educa.

Pedagogia do Ócio Humanista no Candéal Pequeno

Partimos das ações desenvolvidas e registradas no documentário de Fernando Trueba para dialogar com a pedagogia do ocio humanista, de Cuenca (2004). Para discutir a pedagogia do ócio, refletida nas ações do Candéal, é necessário, primeiramente, discutir a etimologizada palavra “ócio”, bem como os distintos significados que o termo comporta. Tal discussão foi anteriormente realizada por outros autores e sintetizada em estudos de Gomes (2004), Aquino e Martins (2007), dentre outros, que pontuam de maneira mais detalhada as distinções. Ao referenciar os trabalhos anteriormente realizados alcanço a possibilidade de seguir com as discussões aqui propostas. Na língua portuguesa, os termos “lazer”, “ócio”, “recreação” são usados, de modo geral quase que indistintamente, de forma descuidada generalista e como sinônimos. Aquino e Martins (2007) destacam que “o termo lazer é atualmente utilizado de forma crescente, podendo ser empregado em sua concepção real ou ser associado a palavras como entretenimento, turismo, divertimento e recreação, porém o sentido do lazer é tão polêmico quanto a origem e o sentido do termo ócio”.

Cabe ainda ressaltar que a pedagogia do ócio representa uma proposta teórica de autoria do pesquisador espanhol Manuel Cuenca, e o idioma espanhol não contempla o

termo lazer. Cuenca entende o ócio em sentido amplo, para o qual aponta coordenadas e dimensões¹⁰.

Segundo Cuenca (2000):

O conceito de ócio faz-se realidade no momento que tem fim em si mesmo, quando proporciona uma sensação gratificante e é eleito livremente. Sua realização é dada através de cinco dimensões que se relacionam com diferentes estilos de vida, com diversos entornos, ambientes e recursos (p. 116).

Defensor das possibilidades de educação e emancipação que o ócio propicia Cuenca (2004) o compreende como uma importante experiência humana com potencialidades para o desenvolvimento individual e comunitário. Em sua perspectiva educativa, ressalta que a pedagogia do lazer promove espaços de educação formal e informal, convertidos em contextos de educação social que aportam possibilidades para desenvolvimento pessoal e transformação comunitária; compreende o lazer para além das buscas hedonistas.

Ainda para Cuenca (2004, p.33), “O ócio enquanto autorrealização do ser humano é um processo dinâmico, que cria um âmbito de melhora relacionada com o conhecimento, as habilidades e a tomada de consciência a respeito de si mesmo e dos outros”. A combinação entre ócio e educação representa a junção mais conveniente para desenvolver valores e destacar habilidades. Por vezes, habilidades adormecidas, esquecidas ou ainda não desenvolvidas que, ao virem à luz, conferem ao ser humano o descobrimento de si, de suas capacidades, potencialidades e de sua força transformadora.

¹⁰ As quatro coordenadas são: Autotélica, Exotélica, Ausente e Nociva, enquanto as dimensões tem aproximação com uma das coordenadas e estão relacionadas aos modos de vida. O detalhamento do estudo pode ser visto em *Ocio Humanista: documentos de estudio de ocio* n. 16 Universidad de Bilbao, 2000.

O aprendizado da música no Candeal não visa somente o desenvolvimento das funções cognitivas e musicais dos participantes. Está presente nas relações de aprendizagem uma forte carga emocional que dá sentido à educação, tanto por parte de quem aprende como de quem ensina.

Educador e aprendiz fazem parte da mesma rede de conexões e, quando assim o percebem, os resultados fluem de maneira mais concreta. A educação não ocorre por meio dos reducionismos, mas sim pela integralidade de todas as necessidades e realizações que podem ser promovidas em conjunto. A indiferença cede espaço ao envolvimento humano que fortalece os vínculos com a comunidade e a responsabilidade individual e social.

Sttebins (2007) defende o ócio sério ou substancial, como uma busca sistemática de um *hobby* ou uma atividade amadora e voluntária na qual os participantes se envolvem de maneira tão profunda que passam a buscar com maior intensidade conhecimentos e experiências. Trata-se de uma pedagogia socioeducativa ancorada no lazer sério e valioso, que, à medida que contagia e envolve, vai tornando-se parte do próprio modo de vida. Ao aprofundar a dedicação para o aprendizado musical, os participantes ampliam seu universo de ação e conhecimento, que se convertem nas mudanças individuais e da comunidade, que por sua vez é beneficiada com a escola, a praça, os visitantes, a visibilidade, transformados então em educação, saúde, emprego e renda.

Essa educação do lazer, segundo Cuenca (2004), é um processo relacionado com a aprendizagem de habilidades e conhecimentos, mas também ligado ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos que implicam um mundo de valores e uma capacidade de escolha. É um processo lento e constante.

Estaria uma ação socioeducativa alicerçada em tais perspectivas voltada exclusivamente para o desenvolvimento das habilidades musicais de seus iniciados? Para além da música, o documentário sinalizou a existência de lições de cidadania e comprometimento com o coletivo, exercita as capacidades de envolvimento político e social, fortalece atitudes transformadoras. Refere-se, portanto, a uma educação que não visa unicamente a preparação para o trabalho, mas investe na formação integral, humana e abrangente, que contempla e desperta valores e habilidades para a vida, para o convívio e para a felicidade. Tanto a educação geral como a educação pelo lazer têm por objetivo aportar contribuições para transformar vidas, tornando melhores os relacionamentos humanos, os espaços urbanos, a convivência social e a percepção de si.

A descoberta e a hierarquização de valores estão presentes no modelo de intervenção pedagógica educacional apresentado por Cuenca (2004), que destaca o fato de esse aspecto ter estreita relação com a dignidade humana. “O ócio é um valor por si só, mas é também um valor subordinado a outros mais amplos, como a felicidade ou a autorrealização da pessoa” (CUENCA, 2004, p.262).

Pautado no conceito de valores trazido por Ruiz Omeñaca, Cuenca (2004) defende que valores são concepções, crenças e princípios que se referem a modos de conduta e formas de vida desejáveis com os quais as pessoas mantêm um intenso vínculo emocional que guia seu pensamento e orienta suas ações. Do ponto de vista pessoal, conforma um sistema de valores que dá continuidade a ações e se adapta a processos de maturidade sobre as mudanças sociais e culturais.

Os valores fundamentais de uma pedagogia do lazer, liberdade, satisfação e gratuidade, orientam-se por referenciais como identidade, superação e justiça, que,

segundo Cuenca, representam proposta fundamental para direcionar e orientar intervenções educativas.

A promoção desses valores está implícita nas ações educativas do Candéal e, conseqüentemente, refletida nas formas de envolvimento da comunidade, nos seus modos de convívio e sociabilidade.

Os referenciais de identidade, superação e justiça são comprovados no orgulho dos moradores locais, que ressaltando e valorizando a própria cultura fomentam para si, possibilidades de futuro. Nesse sentido, são devolvidas as perspectivas de vida e a autorização para o sonho àqueles que estiveram, por tanto tempo, esquecidos nos porões da escravidão.

Ainda sobre os valores identitários dos moradores do Candéal, Guerreiro (2005) destaca a leitura produzida pela ensaísta Ana Dumas, que narra uma cena recorrente daquele contexto para descrever sua impressão sobre o Candéal:

Nos shows do Guetho Square, Brown, à frente do seu exército de timbaleiros, messianicamente anuncia: ‘nós, os miscigenados...’ (ao contrário dos shows de alguns blocos afros, onde quem não é negro pode não se sentir incluído no ‘nós, os negros...’); como miscigenado abarca tudo, a classe média presente (branca, em sua maioria) sentindo-se incluída no ‘nós’ delira, agradece e volta no próximo domingo para mais um ritual dos miscigenados tribais do Candéal. Mais do que social, a miscigenação é uma movimentação de conexão existencial e se colou à pele de Brown e da Timbalada como uma logomarca oficial (GUERREIRO, 2005, p. 232).

O episódio narrado por Dumas sugere também uma relação dialética estabelecida entre os participantes, pois, ao mesmo tempo em que o “nós, os miscigenados” agrega os brancos, *outsiders*¹¹ daquele contexto específico, fazendo com que se sintam incluídos no espaço do Candéal e no ritmo da Timbalada. De maneira

¹¹ Termo usado para designar os de fora, presente em Norbert Elias na Obra *Outsiders e Estabelecidos* e também discutido por Howard Becker na obra *Outsiders*.

oposta também declara um sentimento de pertencimento por parte dos negros e pobres do Candéal aos demais espaços da cidade. Municípios pela conexão proporcionada pelo ritmo da Timbalada, passam a fazer parte desse “nós” no sentido de sociedade, diluindo as difíceis diferenças que insistem em dividir a população brasileira.

Diferente de outros contextos também marcados pela pobreza e exclusão, os moradores do Candéal constroem uma condição de atores e não de espectadores de sua história, fortalecendo a identidade própria, valorizando sua cultura e construindo diariamente sua liberdade. Ao mesmo tempo, desconstruem as marcas da territorialidade e da divisão geográfica pautada exclusivamente em critérios econômicos.

As ações do Candéal apropriam-se dos interesses artísticos do lazer em diferentes níveis e ultrapassam seus limites quando conjugam artes e educação social, promovendo pertencimento e cidadania. Além da música, são oferecidas oficinas com ênfase na improvisação teatral, construção de instrumentos musicais, audição de repertórios ecléticos, canto e composição. As experiências com as artes dialogam com temas sociais e estão articuladas aos debates sobre empreendedorismo, mobilização social e protagonismo juvenil, política e cidadania, que servem como experimentação para a construção de um currículo que estimula a criatividade e amplia o repertório cultural e social dos aprendizes.

O protagonismo fomentado nas ações socioeducativas é fortalecido nas inúmeras oportunidades de apresentações artísticas que os aprendizes realizam. Tornam-se o centro das atenções nas escadarias, praça, ruas e onde mais possam executar e exercitar a música, promotora de identidade pessoal e social. O aprendiz e o aprendizado musical ultrapassam as fronteiras dos ensaios e ganham espaço e notoriedade nas apresentações externas.

Tal como na pedagogia do ócio, a educação social ali promovida não se encerra com o tempo da escola, das aulas de música, tampouco está restrita a determinados espaços ou contextos. Trata-se de uma expansão dos espaços educativos que em muito se assemelha àquela apresentada por Caride Gómez (2012, p.189) ao abordar as sociedades educativas, “Uma sociedade, portanto, diferente, em que o conceito de ‘educação ao longo da vida’ diretamente leva à noção de educador ou sociedade educativa; uma sociedade que multiplica as possibilidades de aprendizagem em qualquer fase da vida social e cultural, no mundo das associações, o tecido produtivo, famílias, praças e ruas, centros cívicos”.

As potencialidades da pedagogia do lazer para a construção da cidadania também promovem benefícios sociais e individuais, sobre os quais Cuenca (2004, p. 264) acrescenta que “os efeitos [são] benéficos tanto para a prevenção de problemas sociais como para o desenvolvimento e qualidade de vida de uma comunidade. A incidência de práticas de ócio ganha força na inovação social e criatividade cultural, pois se transforma em destacado veículo de intervenção comunitária”.

Pensar a educação do humano significa pensar a possibilidade de abordar o homem de modo integral, contemplando-o nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, apontando oportunidades de superação das dificuldades e fortalecendo para a confiança em si próprio, oferecendo-lhe ferramentas para a construção da superação e justiça.

Essas necessidades psicológicas constituem temas constantemente postos à prova e confirmados pela comunidade do Candeal. A relação de aprendizado estabelecida com instrumentos musicais e com componentes de expressão artística serviu de veículo de formação e de integração dos participantes ao projeto, reforçados pelos valores de liberdade, gratuidade e satisfação mencionados por Cuenca (2004).

O sentido de pertencimento e identidade é fortalecido pela ideia de “nós”, que derruba os muros raciais, econômicos e sociais, promovendo entre todos a noção de coletividade, sem a perda do individual, identificada pela musicalidade.

Zanella (2004) explica que o conceito de atividade é fundamental para a compreensão do processo de constituição do sujeito, justamente por caracterizar o humano em sua possibilidade de criação e recriação tanto de si como de suas condições de existência por intermédio da transformação da cultura e do contexto social. Castro e Ribeiro (2015) asseguram que a compreensão e atuação sobre o local e o território não se limitam ao espaço físico, marcado geograficamente, mas a um espaço possuidor de história, de cultura e inúmeras oralidades. A compreensão dessa trajetória é fundamental para a construção de uma consciência humanística e ética de pertencer à espécie humana, à dimensão terrestre e à dimensão local, para um agir responsável sobre essa mesma realidade. O agir transformador implica pertencimento, sensibilização e compreensão do processo histórico.

Essa noção de pertencimento sugere a necessidade do autoconhecimento de ser capaz de interagir com o outro, de ouvir e ser ouvido, de respeitar e ser respeitado. A ampliação das relações de pertencimento depende da predisposição individual e coletiva para mudar o olhar e as atitudes. Esse novo olhar oferece chances de possibilitar a construção de uma nova epistemologia, menos arrogante e mais comprometida com os homens e seus destinos.

O Pracatum consegue promover seus participantes, fortalecendo o sentido de pertencimento e a diminuição das vulnerabilidades, outorgando visibilidade e respeito.

A visibilidade desses sujeitos é percebida com o aumento do número de visitantes, turistas brasileiros e estrangeiros circulando nas ruas do Candeal,

especialmente em domingos de Timbalada. Não se trata somente de serem vistos, constatadas a sua existência, mas especialmente destacadas e confirmadas suas várias competências: musicais, sociais e culturais.

Caldwell e Witt (2011) analisaram as potencialidades do lazer em um programa direcionado a jovens que tinha também a música como eixo norteador das ações, o *Plugged In*, iniciativa de um casal americano para trabalhar a música com jovens de uma região rural dos Estados Unidos. Segundo os pesquisadores, o lazer, representado pela música, serviu de plataforma para o desenvolvimento de potencialidades humanas com aquele grupo de jovens.

Com base em uma perspectiva psicológica, Caldwell e Witt (2011) advogam que as atividades de lazer representam contextos ideais para a construção da autonomia e do desenvolvimento da autodeterminação, uma vez que promovem a vivência de formas intrínsecas de motivação, determinando a gratuidade participativa.

No *Pracatum* os participantes aprendem música porque querem e gostam, elegeram livremente participar das oficinas e sentem prazer como recompensa; trata-se, portanto, de uma participação autodeterminada, fator que aporta o fortalecimento do eu e dialoga com as perspectivas de uma pedagogia do lazer. A participação é também fortalecida pela percepção de competência sentida nos benefícios e consequências positivas que o projeto proporciona. Caldwell e Witt (2011) defendem que a percepção da competência aliada ao sentido de sucesso contribui para a motivação intrínseca, perspectiva pela qual a pedagogia do lazer apresenta-se como importante mecanismo de desenvolvimento de habilidades e sentido de domínio.

O sentimento de competência experimentado nas vivências proporcionadas pela música ganha maior significado quando os jovens se percebem menos competentes em

outras esferas da vida, como na escola. Ocorre assim um exercício interno de compensação; a possibilidade de ser competente no âmbito musical enfraquece os impactos negativos da percepção inversa vivenciada em outros contextos.

Para finalizar, corroboram como fatores promotores do milagre do Candéal ações que combinam mudanças no paisagismo urbanístico do local, as possibilidades de participação efetiva dos moradores a respeito dos rumos da comunidade, fortalecendo o senso de identidade, justiça e superação desses sujeitos. Nesse sentido, a atenção dada aos aspectos arte-educação, urbanismo, saúde e geração de emprego e renda articulados de forma harmônica e responsável confere destaque a uma comunidade que consegue articular suas necessidades na construção diária da educação dos seus.

A adesão da comunidade é garantida ao passo que a participação é fruto da satisfação pessoal e da autodeterminação. A possibilidade de eleição espontânea e o envolvimento nas atividades consolidam o sentimento de competência constantemente comprovado pela projeção ascendente do Candéal nos cenários nacional e internacional.

Considerações Finais

Conforme destacou Trueba (2004), o Candéal não é um espaço isento de problemas, no entanto é um lugar que buscou soluções para si. Caminhos embalados pelo ritmo dos tambores e transformados pela alegria e força de uma comunidade que constrói diariamente a superação das dificuldades impostas pela pobreza e falta de oportunidades.

Tampouco uma pedagogia do ócio, de modo isolado, consegue produzir tantos resultados positivos. O que essa pedagogia promove é uma resposta socioeducativa para as demandas sociais fazendo-se veículo para o desenvolvimento de uma atitude

responsável, solidária e cidadã com a intersecção de várias iniciativas que conjugadas constituem um excelente efeito.

As limitações do olhar para além da realidade apontada pelo documento cinematográfico analisado representou fator limitante, o que ocasionou, de certo modo, destacar mais as potencialidades que os riscos; e a conseqüente ausência de inflexão crítica sobre objeto de investigação.

Não obstante, os resultados alcançados no Candéal expressam transformações nos âmbitos individual e social, que se mesclam dificultando a percepção sobre onde uma começa e a outra termina. As ações apontam caminhos às inquietações de Úcar e Hämäläinen (2016, p.14) sobre o diálogo a se estabelecer entre o indivíduo e a sociedade, respeitando os limites e possibilidades, marcas primeiras da liberdade de um povo.

Para além dos benefícios urbanísticos e de seus impactos na construção das identidades dos cidadãos, que podem ser observados nas transformações do cenário da comunidade, o milagre do Candéal proporciona e consolida ambientes permanentes e imateriais de educação social. As marcas da superação de um povo que se transformou e está autorizado a colher o fruto de um afrontamento comunitário organizado, ou melhor, um afrontamento orquestrado por um cacique que, democraticamente, convoca os moradores locais a trabalharem por melhorias individuais e coletivas.

Arte e educação articuladas na transversalidade do lazer e promovidas por intermédio da música fazem do Pracatum e do Candéal Pequeno um milagre social digno de seu cacique e da projeção recebida pelos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, K. E. S. Avaliação pós-ocupação de conjuntos habitacionais populares implantados pelo programa viver melhor no Candeal Pequeno. **Cadernos PPG-AU/UFBA**, v. 6, n. 1, 2007.
- AQUINO, C. A. B., & MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 7, n. 2, 479-500, 2007. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 2016.
- BECKER, H. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CALDWELL, L.L. & WITT, P.A. **Leisure, recreation, and play from a developmental context**. New Directions for Youth Development, 130, 13-27. 2011.
- CARIDE GÓMEZ, J. Lo que el tiempo educa: el ocio como construcción pedagógica y social. **Arbor**, v. 188n. 754, 301-313. 2012.
- CASTRO, A. A., & RIBEIRO, M. T. F. Música e desenvolvimento em Salvador (Bahia), à luz da geografia crítica e ecologia dos saberes. **Per Musi**, 31, p. 235-257, 2015.
- CUENCA, M. C. Ocio Humanista: dimensiones y manifestaciones actuales del ocio. [**Documentos de Estudios de Ocio**, 6]. Bilbao: Deusto, 2000.
- _____. **Pedagogia del ocio: modelos y propuestas**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2004.
- _____. Valores que dimanam del ocio humanista. In A. M. ORTUZAR & AMIGO, J. C. (Eds.), **Los valores del ocio: cambio, choque e innovación**. Bilbao: Universidad de Deusto. p. 17-40, 2011.
- DE ANDRADE LEAL, M. G. Candeal: ocupação e constituição de um bairro em Salvador/Bahia (séculos XVIII-XX). **Tempos Históricos**, 18, 537-558, 2014.
- GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- GUERREIRO, G. O drible do Candeal: o contexto sociomusical de uma comunidade afro-brasileira. **Afro-Ásia**, 33, 207-248. 2005.
- LUCIO, A.L. Desenvolvimento, educação e direitos humanos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 26, n. 2, 225-243, 2013.
- NÓBREGA, N. C. F. Innovación de soluciones para la exclusión socioeconómica de las periferias urbanas brasileñas. **Revista de Estudios Brasileños**, v. 3, n. 4, 172-174, 2016.

ROMERA, L.A. Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. **Licere**, v. 16, n. 4, 1-20, 2013.

STEBBINS, R.A.: **Serious Leisure**. A Perspective for Our Time. Transaction Publishers, New Brunswick, 2007.

TRUEBA, F. (Diretor). **El milagro del Candeal**. Intépretes C. Brown, B. Valdés, Mateus, C. Mendes, C. Veloso. Espanha: Fernando Trueba P.C. e BMG Music Spain S.A, 2004.

ÚCAR, X. M., & HÄMÄLÄINEN, J. Presentación. *Pedagogía Social*. **Revista Interuniversitaria**, 27, 13-18. Retrieved from: http://www.upo.es/revistas/index.php/pedagogia_social/article/view/1638/1404 . 2016. Acesso em: 2016.

ZANELLA, A. V. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, 127-135, 2004.

Endereço das Autoras:

Liana A Romera
Rua Laurentino Proença Filho, 300 apto 505 B – Jardim da Penha
Vitoria – ES – 29.060 440
Endereço Eletrônico: liromera70@gmail.com

Aurora Madariaga
Avda de las universidades, 24
Bilbao-Bizkaia – Spain – 48007
Endereço Eletrônico: aurora.madariaga@deusto.es

Idurre Lazkano
Avda de las universidades, 24
Bilbao-Bizkaia – Spain – 48007
Endereço Eletrônico: ilazkano@deusto.es